

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA **MERCADO DE TRABALHO** 1º TRIMESTRE DE 2025

Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento – Seplan

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia – SEI

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas – Dipeq

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação Editorial

Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica

Camila Braz Soares

Luiz Fernando Araújo Lobo

Silvânia Ferreira Conceição

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi
Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanaís

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico

Nando Cordeiro

Editoração

Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador(BA)

Tel.: (71) 3115 4733

www.sei.ba.gov.br

sei@sei.ba.gov.br

SUMÁRIO

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2025 **1**

CENÁRIO ECONÔMICO **1**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED **2**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC **10**

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO **20**

Expectativa dos empresários baianos para o emprego **20**

NOTA METODOLÓGICA **23**

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano **23**

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2025

A despeito de algumas previsões em contrário e de alguma perda de dinamismo ao final do ano passado, a economia brasileira mostrou vigor no início deste ano. O primeiro trimestre de 2025 não afiançou as expectativas mais pessimistas, mesmo diante do forte garrote monetário imposto à sociedade brasileira. Neste contexto, o mercado de trabalho continuou sua trajetória de surpreender positivamente, impulsionando assim as engrenagens da atividade econômica. No curto prazo, pelo menos até o final do primeiro semestre, a expectativa é de que a economia siga crescendo e o mercado de trabalho continue incorporando trabalhadores e gerando renda.

Para o ano de 2025 como um todo, é possível a ocorrência de alguma desaceleração. Até porque, recentemente, houve aumento da incerteza global e recuo da confiança local (apontado por alguns indicadores de confiança setoriais) num cenário marcado por inflação persistente e medidas de maior controle monetário – reforçando os indícios de alguma perda de ritmo no futuro próximo. Assim, nesse contexto, a princípio, há chances de materialização de um cenário marcado por alguma perda de dinamismo, ou seja, é bem possível que os avanços se deem de forma relativamente mais comedida do que outrora. No âmbito do mercado de trabalho, por exemplo, a melhoria dos níveis de emprego e renda pode vir a assumir um ritmo relativamente mais lento.

A conjuntura do mercado de trabalho baiano foi aqui exposta tendo por base tanto os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, quanto os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sem se propor a uma análise de maior aprofundamento, o presente texto visa apresentar as principais informações do cenário recente do mercado de trabalho local, contrapondo tais estatísticas com as correspondentes séries históricas e com os indicadores das realidades nacional e regional quando se mostrar interessante.

CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica do estado no primeiro trimestre de 2025, em matéria de Produto Interno Bruto (PIB), expandiu 3,2% no confronto com o mesmo período do ano anterior – crescimento, portanto, superior ao observado para o Brasil como um todo, que foi de 2,9%. Trata-se da 17ª alta nessa base de comparação após cinco recuos seguidos. No caso, todos os três grandes setores produtivos registraram expansão: o segmento agropecuário, com taxa de 9,7%; o grupamento industrial, com variação de 4,8% e o setor de serviços, com alta de 2,1%. Em comparação ao trimestre imediatamente antecedente (série com ajuste sazonal), houve uma expansão de 0,9%.

Efetivamente, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao mês de março, a estimativa para a safra baiana de grãos de 2025 apontou para uma provável alta de 7,3% em relação ao volume do ano de 2024, quando a produção havia totalizado 11,381 milhões de toneladas (segundo maior montante da série histórica para o conjunto de produtos pesquisados). A produção física estimada de grãos, assim, deverá fechar o ano com aproximadamente 12,217 milhões de toneladas, o que passaria a ser o melhor resultado do levantamento. Dessa forma, com a área colhida sendo provavelmente 3,2% maior, a produtividade, entendida como a relação entre produção física e área colhida, deverá se expandir em 4,0% de um ano ao outro.

Em relação à indústria, de acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, a produção baiana acumulada de janeiro a março de 2025 teve uma expansão de 2,4% frente ao montante produzido no mesmo intervalo de 2024 – emendando dez altas seguidas nessa base de comparação. O acréscimo no ritmo produtivo do setor ocorreu somente na indústria de transformação, a qual progrediu 3,5%, já que na indústria extrativa houve recuo de 17,8% em relação ao montante produzido no primeiro trimestre de 2024. No acumulado de 12 meses, por sua vez, o quadro também indicou uma ampliação para o total da atividade fabril, com aumento de 2,5% em relação a igual período imediatamente anterior.

O setor de serviços apresentou nova expansão no trimestre mais recente. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, o volume de serviços prestados, acumulado entre janeiro e março de 2025, em relação ao observado nos mesmos meses de 2024, exibiu uma elevação de 2,4% – oitava alta seguida na comparação interanual por trimestre móvel. No acumulado de 12 meses, que no caso vai de abril de 2024 a março de 2025, a variação continuou positiva, apontando progresso de 1,6% comparativamente ao conjunto de 12 meses imediatamente antecedente.

Relativamente à atividade comercial, a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE, mostrou uma alteração negativa no volume de vendas do varejo baiano no primeiro trimestre de 2025, no confronto interanual, com queda de 0,5%. A comparação com o mesmo período do ano anterior apresentou o primeiro recuo trimestral, após 27 altas consecutivas. No acumulado de 12 meses, frente a igual intervalo imediatamente anterior, o indicador para o volume de vendas apontou alta de 4,1%.

No que se refere às perspectivas futuras do empresariado local quanto à economia e aos negócios, ao final do primeiro trimestre de 2025, conforme o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, a confiança recuou, já que se mostrou mais atrofiada do que ao término do intervalo imediatamente antecedente. Ao longo do trimestre, o ICEB continuou a exibir resultado negativo (janeiro, -212 pontos; fevereiro, -166 pontos; e março, -143 pontos), o que vem acontecendo desde fevereiro do ano passado. O indicador de janeiro captou o único recuo na margem no intervalo e registrou o menor nível desde o observado em maio de 2021. A confiança, no entanto, após o encolhimento no mês inaugural do intervalo, voltou a melhorar nos meses seguintes, mas ainda se manteve em patamar inferior a qualquer outro dos meses do ano anterior. Enfim, houve certa involução de um trimestre ao seu consecutivo. Assim, mesmo sem qualquer trajetória consolidada de elevação da incerteza e de deterioração das expectativas, simplesmente ao indicar robustecimento do pessimismo, os últimos resultados do ICEB voltam a suscitar dúvidas quanto a um cenário mais promissor num futuro próximo.

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no primeiro trimestre de 2025, o saldo de empregos com carteira assinada foi positivo, indicando uma geração líquida de 30.660 postos¹. A dinâmica com mais admissões do que desligamentos,

1 Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), cumpridas as etapas do cronograma de implantação, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (*eSocial*) passou a substituir o Sistema Caged como meio para a prestação de informações sobre as movimentações de trabalhadores por parte do empregador.

por sinal, foi apurada em cada um dos meses do referido intervalo. O mês de fevereiro foi o de maior saldo no período, com 20.171 novas vagas – aliás, melhor resultado mensal da nova série histórica, iniciada em 2020. Os meses de janeiro e março testemunharam excedentes menos destacados, com 7.491 e 2.998 novos postos, respectivamente. Apesar de positivos, os saldos se mostraram oscilantes ao longo dos meses do referido trimestre – diferentemente do que foi visto no conjunto dos mesmos meses do ano passado, quando os resultados foram crescentes mês a mês. Entretanto, vale salientar, entre os referidos meses, apenas um deles evidenciou apuração inferior ao de um ano atrás, março no caso – constatação que favorece a expectativa de manutenção da geração futura de postos de trabalho.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi positivo para o país como um todo no agregado dos meses de janeiro a março de 2025, com 654.503 vínculos a mais. Ademais, todas as regiões ampliaram o número de postos de trabalho no período. Em termos absolutos, o Sudeste (+307.264 vagas) evidenciou o melhor desempenho e o Nordeste (+28.867 postos) exibiu o cenário menos favorável. Das unidades da Federação, houve surgimento líquido em 24 delas no trimestre. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com acréscimo líquido de 30.660 oportunidades ocupacionais, ficou na sétima posição, 13 colocações acima da verificada no intervalo imediatamente anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia evidenciou o melhor resultado absoluto, enquanto Maranhão (+4.037 postos) e Alagoas (-12.787 vagas) exibiram o segundo maior e o menor saldo regional no trimestre analisado, respectivamente.

Ao longo de 2025, de janeiro a março, o saldo acumulado de 30.660 postos em território baiano representou uma ampliação de aproximadamente 1,43% no estoque de empregos com carteira assinada, que passou de 2.137.877 vínculos ativos quando se iniciou o referido ano para 2.168.537 empregos formais quando se encerrou o trimestre mais recente – dando continuidade, assim, à geração de postos de trabalho observada nos quatro anos imediatamente antecedentes (em 2021, com 145.608 novos vínculos e crescimento de 8,50%; em 2022, quando 121.730 novos postos trabalho foram gerados e houve variação de 6,55%; em 2023, com 71.098 novas vagas e alta de 3,59%; e, em 2024, com 85.582 novos empregos e aumento de 4,17%). Dessa forma, ao término do primeiro trimestre, a Bahia concentrava 27,20% e 4,53% do total de empregos com carteira assinada existente na região nordestina e no país, respectivamente – mantendo-se, assim, com o maior volume de empregos formais do Nordeste e o sétimo maior montante entre as 27 unidades federativas.

Com base no acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos de empregos formais², abarcando os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar a 50ª média positiva consecutiva – etapa iniciada em fevereiro de 2021 (+246 postos) e com o ápice em setembro de 2022 (+12.542 postos). Antes disso, entretanto, houve um intervalo relativamente curto de dez resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais, cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de 2020 (-5.872 postos).

Na Bahia, sob uma perspectiva temporal mais ampla, pôde-se constatar que a geração média de postos de trabalho no ano de 2024 foi marcada por três movimentos: i) crescimento lento e oscilante nos dois primeiros trimestres; ii) aumento considerável do dinamismo no terceiro

2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo ‘emprego formal’ se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

trimestre, com mudança de nível; e iii) queda de patamar associada a certa estabilidade de outubro até o fim do referido ano. Em 2025, por sua vez, logo no primeiro trimestre, o saldo médio de postos aumentou de patamar, mas sem delinear uma tendência crescente, pois registrou uma considerável recuperação nos dois primeiros meses, a ponto de desembocar em fevereiro (+8.333 postos) no maior resultado desde abril de 2023, e sofreu um tombo na margem no último mês do intervalo – retardando a volta a patamares semelhantes de outrora. Mesmo diante dessa perda de ritmo em março, nada impede que a trajetória de crescimento se reestabeleça. Assim, essa ascensão observada em janeiro e fevereiro não deixa de alimentar esperanças sobre um eventual retorno do percurso de aumento da abertura líquida de vagas formais em território baiano daqui para frente.

Gráfico 1
Saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Jan. 2024-mar. 2025



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

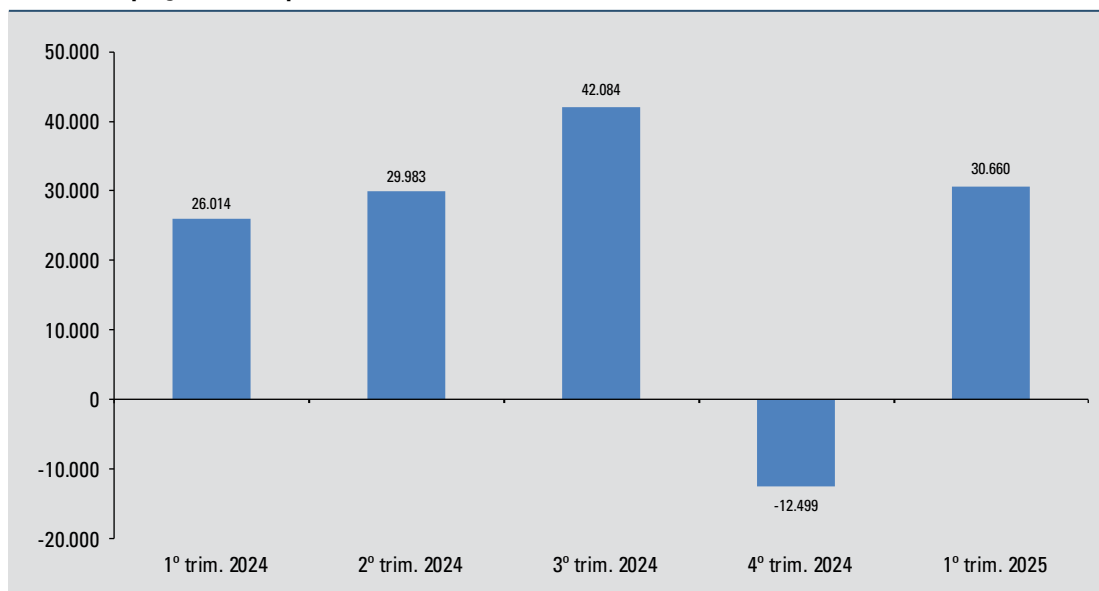
Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na Bahia, sob a ótica dos saldos trimestrais, a apuração do conjunto dos meses de janeiro a março de 2025, uma geração líquida de 30.660 vagas³, indicou alta após ter recuado, visto que o resultado havia sido negativo no trimestre imediatamente antecedente – evidenciando, dessa forma, não somente uma ampliação pontual do nível de emprego com carteira assinada como também a retomada do revigoramento do mercado de trabalho local.

Como se pode observar pelo gráfico logo abaixo, diante da expansão do quantitativo de vínculos celetistas ativos no primeiro trimestre deste ano, o entusiasmo se volta para um saldo maior agora do que no mesmo intervalo de um ano antes, quando 26.014 novos postos de trabalho foram abertos. Mais além, o número de novos postos abertos recentemente amparou o maior saldo para um primeiro trimestre no estado desde o verificado no ano de 2022 (+33.740 empregos formais), patenteando uma realidade mais consolidada no início de 2025 do que no começo dos dois anos imediatamente anteriores. Assim, ao mostrar um fortalecimento no ritmo da geração de postos no confronto anual, o resultado trimestral mais recente ajuda a alimentar as esperanças de que a absorção líquida de trabalhadores pelo polo protetivo daqui para frente poderá se manter relevante. Em relação ao quarto trimestre de 2024, o resultado trimestral do começo deste ano também se mostrou bastante animador, visto que a ocupação formal havia encerrado 12.499 vínculos de outubro a dezembro do ano passado.

3 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

Gráfico 2**Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 1º trim. 2024-1º trim. 2025**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do primeiro trimestre de 2025, na Bahia, nesse contexto de expansão de 30.660 vagas, quatro dos cinco grandes estratos incorporaram novos postos de trabalho. O setor de *Serviços* se destacou com o desempenho mais proeminente entre as categorias, com a geração líquida de 19.747 postos. O setor de *Indústria geral*, com 5.809 novos contratos, também indicou um saldo relativamente relevante, assumindo o segundo melhor resultado entre as atividades conforme se pode acompanhar pela próxima tabela. Em seguida, com saldos positivos menos protuberantes, a *Construção* (+4.138 vagas) e a *Agropecuária* (+3.448 vagas) também contaram com contratação líquida de trabalhadores. Assim, portanto, apenas um grupamento econômico registrou um número maior de fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado. O *Comércio*, no caso, foi o único com encolhimento do nível de emprego, contabilizando uma perda líquida de 2.481 vínculos⁴ (Tabela 1).

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior, todos os cinco setores abriram mais vagas do que fecharam. No entanto, como se pode ver pela tabela abaixo, dos cinco segmentos, apenas um deles contabilizou resultado líquido melhor naquele trimestre do que no primeiro trimestre de 2025 – ou seja, em termos de saldo, no intervalo mais recente, quatro das atividades exibiram um desempenho superior ao observado à época (*Agropecuária*, *Indústria geral*, *Construção* e *Serviços*). Em relação ao quarto trimestre de 2024, quando se constatou retração da ocupação formal em quatro dos setores, apenas uma das atividades não contabilizou resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (*Comércio*, no caso).

4 Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, o MTE passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções aqui foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*; *Indústria geral*; *Construção*; *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*; e *Serviços*.

Numa avaliação das atividades que contam com subdivisões, o setor de *Serviços* constatou saldo positivo na maioria delas, exceto em Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-46 postos)⁵. Ainda dentro de *Serviços*, as seções de Atividades administrativas e serviços complementares e de Educação merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 8.333 e 3.333 novas vagas no primeiro trimestre de 2025, respectivamente.

No grupamento *Indústria geral*, que também conta com subdivisões e que exibiu a segunda maior geração líquida de vagas entre os setores, todas as quatro subcategorias exibiram saldo positivo no trimestre: Indústrias de transformação, com 4.574 novos postos; Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, com mais 1.070 vínculos; Indústrias extrativas, com a adição de 154 postos; e Eletricidade e gás, com 11 novas vagas⁶. No caso, portanto, nenhuma subcategoria revelou perda líquida de postos no referido intervalo.

Tabela 1
Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre – Bahia
1º trim. 2024/4º trim. 2024/1º trim. 2025

Grupamento de atividade econômica	1º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.022	-4.553	3.448
Indústria geral	2.689	-4.290	5.809
Construção	2.305	-6.220	4.138
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	66	6.466	-2.481
Serviços	17.929	-3.899	19.747
Total	26.014	-12.499	30.660

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

A eventual diferença entre o total e a soma dos saldos dos grupamentos se deve aos registros classificados como não identificados (não discriminados na tabela).

Quanto à distribuição intraestadual, levando em conta o recorte do estado entre Região Metropolitana de Salvador (RMS) e interior baiano, no primeiro trimestre de 2025, tanto aquela quanto esta experimentaram expansão do nível de emprego formal. Enquanto na RMS foram absorvidos 15.929 novos empregados com registro em carteira, no interior surgiram 14.731 ocupações (Tabela 2). Um ano antes também houve geração líquida de postos nas duas regiões, porém tanto a RMS quanto o interior contaram com uma conjuntura mais favorável em termos de saldo agora do que à época. Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades não despontaram em quaisquer das duas áreas, por conseguinte tanto o contorno geográfico metropolitano de Salvador quanto a extensão interiorana do estado demonstraram desempenho recente superior no quesito saldo de vagas.

5 O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

6 O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado, a elevação do nível de empregos formais na Bahia foi influenciada ligeiramente pelo desempenho da RMS, visto que essa região registrou uma geração líquida de postos um pouco mais expressiva do que a observada no interior – o que colocou aquela instância geográfica com um protagonismo levemente superior quanto ao dinamismo do mercado de trabalho formal no território baiano nos três meses iniciais do ano de 2025.

Tabela 2
Saldo de empregos formais entre RMS e interior por trimestre – 1º trim. 2024/4º trim. 2024/1º trim. 2025

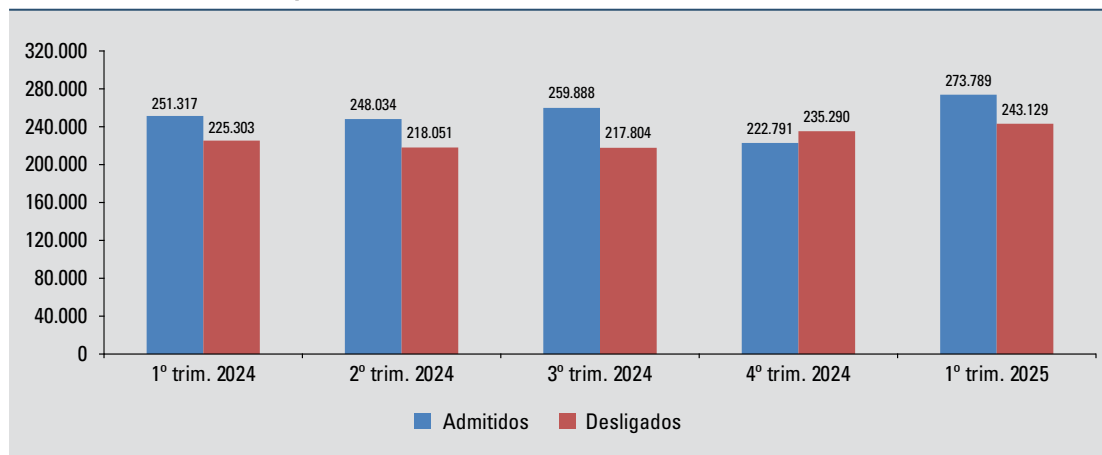
Área geográfica	1º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025
Bahia	26.014	-12.499	30.660
RMS	12.557	-2.651	15.929
Interior	13.457	-9.848	14.731

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.
Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.
A RMS engloba os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

O saldo positivo de 30.660 empregos formais na Bahia, observado no primeiro trimestre de 2025, foi proveniente de 273.789 admissões e 243.129 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, tanto as contratações quanto as deposições cresceram – aquelas em 8,9% (22.472 admitidos a mais) e estas em 7,9% (17.826 desligados a mais). Quando se toma o trimestre imediatamente anterior em contraponto, também, tanto as admissões quanto as rescisões se expandiram, com o total de admitidos crescendo 22,9% (50.998 contratações a mais) e o de desligados ampliando 3,3% (7.839 dispensas a mais). Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, as contratações se avolumaram após terem retraído, assumindo o maior patamar desde o de 2010 pelo menos. Por sua vez, as rescisões, após terem diminuído, aumentaram pela segunda vez em sequência, sustentando um nível consideravelmente elevado, o maior dos últimos 15 anos⁷.

Assim, a ocorrência de um saldo mais favorável agora do que há um ano – surgimento de 30.660 vagas no primeiro trimestre de 2025 contra geração de 26.014 postos no mesmo conjunto de meses de 2024 –, ancorou-se principalmente na elevação das reposições (22.472 admitidos a mais), que mais do que compensou o impacto do aumento das dispensas (17.826 desligados a mais). Em relação ao trimestre imediatamente antecedente, quando ocorreu uma supressão líquida de 12.499 empregos, o saldo bem maior agora também sofreu uma influência mais intensa da alta das admissões (50.998 admitidos a mais) do que do aumento dos desligamentos (7.839 desligados a mais). Outras constatações podem ser apreendidas pela observação do gráfico a seguir.

7 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal iniciada em 2020, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o eSocial também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

Gráfico 3**Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 1º trim. 2024-1º trim. 2025**

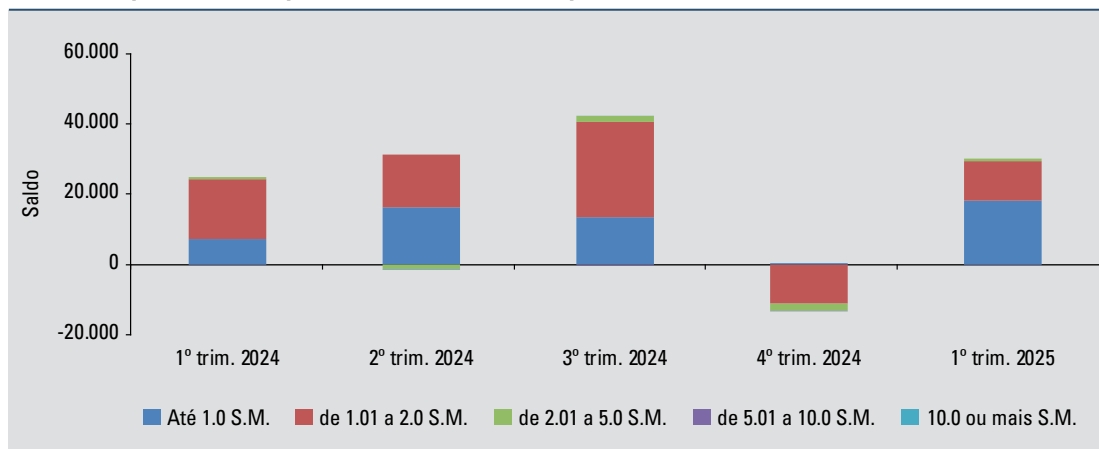
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na Bahia, de janeiro a março de 2025, mesmo reforçado por um resultado positivo no agregado, o surgimento líquido de vagas não aconteceu em todos os cinco estratos de remuneração analisados, visto que houve perda de postos em dois deles. No caso, as camadas dos que receberam de cinco a dez e dez ou mais salários mínimos despontaram como aquelas com supressão de vínculos no primeiro trimestre de 2025. Ou seja, neste período, com o mercado de trabalho baiano não tendo a capacidade de gerar postos de trabalho nos diversos grupos salariais, as contratações se concentraram naqueles de menor retorno financeiro – sendo a geração de vagas nesses grupos mais do que suficiente para contrabalançar o somatório dos saldos negativos nos demais. O maior acréscimo líquido, por sua vez, ocorreu na camada representada pelos que receberam até um salário mínimo (Gráfico 4).

Nesse enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, comparando apenas o número de classes com abertura líquida de vagas, o panorama no primeiro trimestre de 2025 se mostrou semelhante ao verificado há um ano, já que à época também houve geração líquida de postos em três das classes (portanto, mesmo quantitativo que agora). Além disso, no quesito resultado por faixa, o saldo de três categorias foram maiores no trimestre mais recente, as de até um, de dois a cinco e de dez ou mais salários mínimos (ou seja, apesar do saldo agregado maior, duas das cinco categorias não apresentaram resultados melhores no trimestre mais atual). Em relação ao quarto trimestre de 2024, quando apenas um estrato salarial apontou surgimento líquido de postos, a cena estampada no primeiro trimestre deste ano se revelou mais favorável no que diz respeito ao total de estratos com resultado acima de zero. Do mais, quatro das cinco categorias contaram com saldo maior agora do que no trimestre imediatamente antecedente, patenteando uma realidade mais promissora no início deste ano em termos comparativos.

Gráfico 4**Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo, por trimestre – Bahia – 1º trim. 2024-1º trim. 2025**

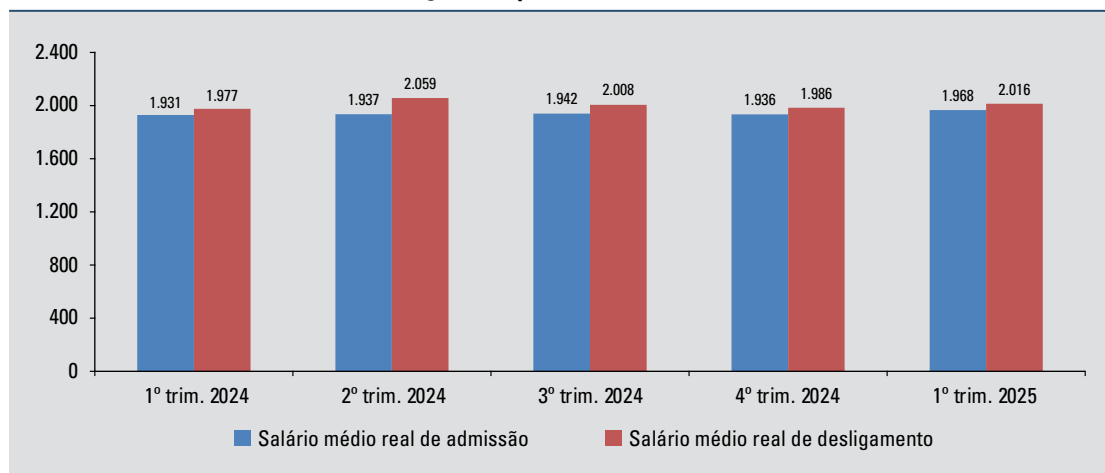
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

O salário médio real de admissão na Bahia chegou a R\$ 1.968 no primeiro trimestre de 2025 (Gráfico 5). A remuneração média dos trabalhadores admitidos, dessa forma, aumentou após ter recuado – revelando-se o segundo maior nos últimos quatro anos. Em relação ao trimestre antecedente, quando havia sido de R\$ 1.936, houve uma alta de 1,7% (ou seja, R\$ 32 a mais). Na comparação interanual, ocorreu uma ampliação de 1,9% (mais R\$ 37), já que, à época, o valor havia sido de R\$ 1.931. O salário médio real de desligamento, por sua vez, aumentou após dois encolhimentos seguidos. O valor mais recente chegou a R\$ 2.016, o que representou ampliações de 1,5% (mais R\$ 30) e de 1,9% (mais R\$ 39) sobre aqueles registrados no trimestre imediatamente anterior e no mesmo intervalo de 2024, respectivamente. Trata-se do maior salário médio real de desligamento desde o encontrado no segundo trimestre de 2024.

No primeiro trimestre de 2025, o salário médio real de admissão se mostrou abaixo do de desligamento – situação, portanto, semelhante àquelas observadas no mesmo intervalo do ano passado e no quarto trimestre de 2024. Enquanto no intervalo mais atual o trabalhador admitido recebeu, em média, 97,6% do recebido pelo trabalhador desligado, no trimestre imediatamente precedente e no primeiro trimestre de 2024, tais percentuais tinham sido de 97,5% e 97,7%, respectivamente – denotando, dessa maneira, um leve aumento do preço de rotatividade da mão de obra baiana em relação ao do último trimestre de 2024 e uma pequena redução desse preço em comparação ao do intervalo de um ano antes.

Gráfico 5**Salário médio real de admissão e de desligamento por trimestre – Bahia – 1º trim. 2024-1º trim. 2025**

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2025.

A série dos dados (salários de admissão e de desligamento e totais de admitidos e de desligados) conta apenas com as declarações dentro do prazo.

Dados sujeitos a atualizações nos próximos meses.

Dados deflacionados em relação a março de 2025 pelo INPC.

Dados não levam em conta contratos de trabalho com vínculo sob a modalidade intermitente e não incluem valores de rendimentos inferiores a 0,3 salário mínimo e superiores a 150 salários mínimos (vigente em cada ano).

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sintetizados na Tabela 3, na Bahia, no primeiro trimestre de 2025, a desocupação atingiu 10,9% da população na força de trabalho. Trata-se do menor índice para um primeiro trimestre em toda a série⁸. Dentro do estado, a capital soteropolitana registrou uma taxa trimestral de desocupação de 9,2% e a Região Metropolitana de Salvador (RMS) exibiu uma estimativa de 9,8%.

Quando desagregada por sexo, a taxa de desocupação ficou em 7,8% para os homens e em 14,9% para as mulheres no primeiro trimestre de 2025 na Bahia – ou seja, uma diferença significativa de 7,1 pontos percentuais. Assim, houve um estreitamento dessa distância no comparativo com o trimestre de um ano antes (quando a diferença foi de 7,7 pontos percentuais) e um aumento em relação ao intervalo imediatamente antecedente (de 6,2 pontos percentuais). No quesito cor ou raça, a referida taxa foi de 9,1% para os brancos, de 11,1% para os pardos e de 11,7% para os pretos – ou seja, abaixo da média estadual no que se refere ao primeiro grupo e acima nos casos dos dois últimos, indicando que a população preta e parda enfrentam as maiores dificuldades de inserção entre os referidos grupamentos.

No Brasil e no Nordeste, no primeiro trimestre do ano, as taxas observadas foram de 7,0% e 9,8%, respectivamente. A Região Nordeste (9,8%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (4,2%) com a mais baixa. Entre as unidades da Federação, a Bahia exibiu o segundo índice mais elevado do país, fato que ocorre pela quarta vez

8 A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

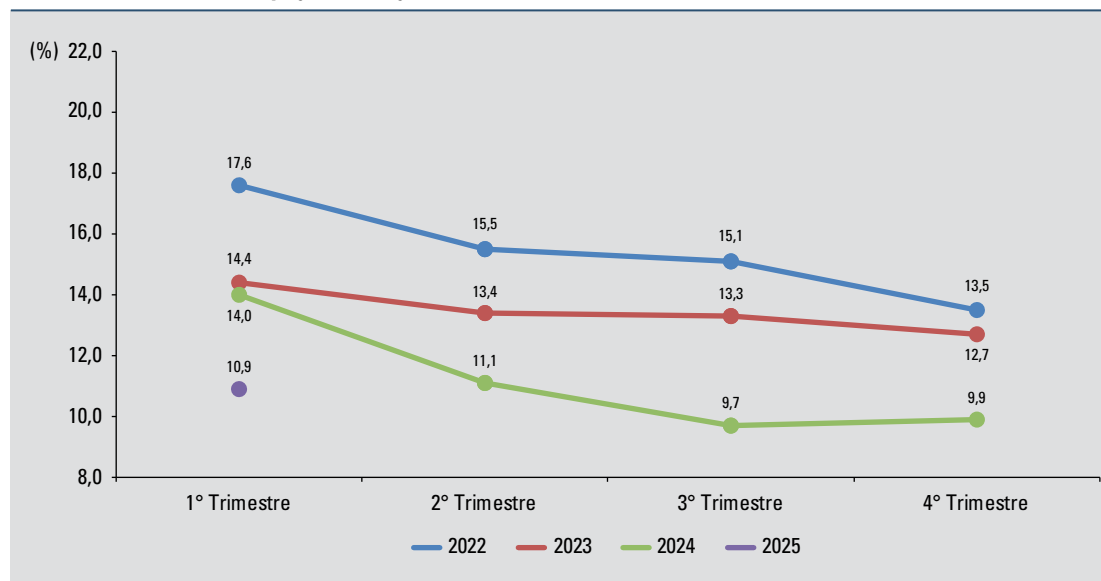
seguida. O estado de Pernambuco (11,6%), no caso, foi aquele com a mais alta taxa no referido intervalo. Na outra ponta, Santa Catarina (3,0%) ostentou a menor estimativa no agregado de janeiro a março de 2025. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi mais do que o triplo do apurado para o território catarinense no primeiro trimestre do ano.

Assim, após um leve repique no término de 2024 (isso depois de duas baixas sucessivas no segundo e no terceiro trimestres daquele ano), o ano de 2025 começou com um reforço desse movimento de alta – computando, dessa forma, dois aumentos consecutivos em bases trimestrais. A taxa de desocupação passou de 9,9% para 10,9% do último trimestre do ano passado ao primeiro deste ano, respectivamente – um aumento de 1,0 ponto percentual na margem (Gráfico 6). A dinâmica de alta observada recentemente, no entanto, não chega a ser surpresa, já que reflete um comportamento próprio do mercado de trabalho baiano em início de ano (em parte, associado a fatores sazonais), tendo sido observado em todos os anos da série. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2024, quando o indicador foi estimado em 14,0%, porém, houve decrescimento (significativo estatisticamente), com a taxa mais recente ficando 3,1 pontos percentuais abaixo.

Além da Bahia, outras 24 unidades da Federação apresentaram expansão da taxa trimestral de desocupação do quarto trimestre de 2024 para o primeiro trimestre deste ano (independentemente da significância estatística da oscilação) – por outro lado, duas delas não exibiram qualquer oscilação e nenhuma delas registrou variação para baixo. Entre as unidades federativas, a Bahia exibiu o 11º maior aumento em bases trimestrais. Com essa nova oscilação para cima agora, a taxa se distanciou um pouco mais do seu menor valor histórico, ocorrido no quarto trimestre de 2013 (9,1%) – lembrando que seu auge se deu no primeiro trimestre de 2021, quando atingiu 21,7% da força de trabalho local.

Gráfico 6

Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º trim. 2022-1º trim. 2025



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

O nível da ocupação⁹ em território baiano, no trimestre encerrado em março de 2025, diminuiu no comparativo com o do trimestre imediatamente antecedente e aumentou em relação ao de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam ocupadas na semana de referência ficou em 51,5%, ao passo que havia sido de 52,9% no último trimestre de 2024 e de 49,4% no mesmo trimestre do ano. A taxa de participação¹⁰ apresentou a mesma dinâmica, pois encolheu na margem e cresceu na comparação interanual. Com redução de 0,9 ponto percentual frente ao trimestre imediatamente antecedente (58,7%) e ampliação de 0,3 ponto percentual em comparação com o mesmo intervalo de 2024 (57,5%), a referida estimativa ficou em 57,8% – representando a 12ª menor marca da série. Assim, perante os recuos recentes na margem, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação permaneceram distantes de seus picos, de 57,0% no quarto trimestre de 2014 e de 63,7% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

No trimestre analisado, o mercado de trabalho baiano se deparou com encolhimento da ocupação tendo como referência o intervalo imediatamente anterior e com expansão no comparativo com um ano antes. Na margem, o contingente de ocupados recuou após três altas em sequência. No confronto interanual, o número de ocupados revelou a sétima ampliação consecutiva. Enfim, a população ocupada foi estimada em 6,364 milhões, representando um decréscimo de 2,4% (menos 158 mil pessoas) em contraponto ao montante do trimestre precedente e um aumento de 5,4% (mais 326 mil) comparativamente ao total de ocupados do mesmo período de 2024. Apesar da contração na margem, o contingente populacional ocupado se revelou o terceiro maior patamar da série histórica – lembrando que atingiu seu auge recentemente, quando contabilizou 6,522 milhões de ocupados no último trimestre de 2024. No comparativo entre primeiros trimestres, por sinal, o número de pessoas trabalhando foi o maior para um primeiro trimestre desde o início da pesquisa.

A desocupação, por sua vez, foi realidade para 780 mil baianos no primeiro trimestre de 2025. Dessa forma, o total de desocupados aumentou na margem (+8,3% ou mais 60 mil pessoas), emendando um movimento com duas altas consecutivas. As recentes elevações da desocupação (com mais 99 mil desocupados ao todo), entretanto, não neutralizaram as quedas observadas nos dois trimestres anteriores (com menos 305 mil desocupados). Mesmo com a expansão entre trimestres consecutivos, a população desocupada baiana assumiu o 11º menor montante da série e o menor quantitativo em um primeiro trimestre desde o começo da série – já tendo sido, entretanto, de 634 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013, melhor marca da história. Do mais, relevante recordar, no estado, o maior contingente de desocupados foi de 1,442 milhão de indivíduos no trimestre inaugural do ano de 2021. Por fim, no comparativo com um ano antes, a desocupação exibiu contração (-20,9% ou menos 206 mil) – computando, assim, a 14ª queda depois de sete altas consecutivas nessa base de comparação.

Importante pontuar, também, que o número de pessoas fora da força de trabalho aumentou na margem após duas quedas consecutivas (+2,8% ou mais 140 mil indivíduos), subindo a 5,225 milhões – configurando-se, assim, como o oitavo maior registro da sequência e se mantendo acima de qualquer marca observada no período pré-pandemia. Em um ano, o movimento também foi de alta (+0,7% ou mais 36 mil indivíduos), voltando a majorar após ter recuado em bases anuais. Assim, dada a sua dimensão, reforçada pela oscilação desfavorável na margem,

9 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

10 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

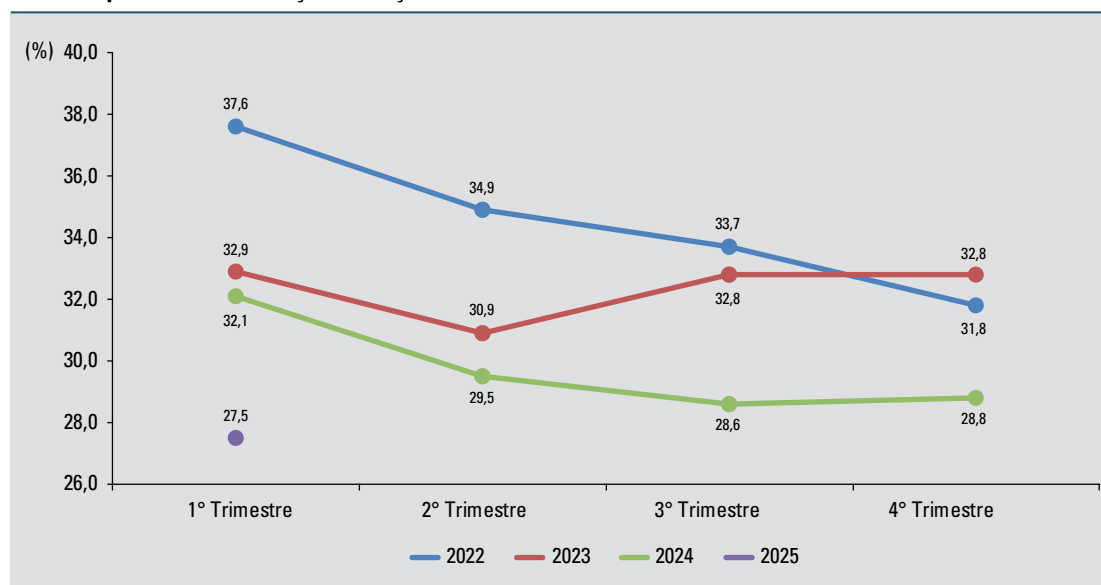
o quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência mantém seu potencial de pressão sobre o mercado de trabalho, visto que tende a repercutir negativamente na desocupação caso o desempenho econômico futuro não seja suficiente para incorporar aqueles que porventura voltem a pressionar o mercado de trabalho em busca de ocupação.

Por fim, em relação ao intervalo imediatamente antecedente, a retração da ocupação combinada com a ampliação do número de desocupados desembocou numa expansão da taxa de desocupação no estado. O movimento ascendente da taxa de desemprego nessa base comparativa, portanto, esteve atrelado tanto ao encolhimento do número de pessoas trabalhando quanto ao aumento do total de indivíduos sem trabalho e que estavam procurando por um – no entanto, cenário suavizado pela saída de pessoas da força de trabalho (ou seja, um contexto de menor pressão no mercado de trabalho).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho¹¹ recuou na margem e em termos interanuais, registrando 27,5% no trimestre mais atual – indicando, dessa forma, queda de 1,3 e de 4,6 pontos percentuais em relação às estimativas do trimestre antecedente (28,8%) e do de um ano atrás (32,1%), respectivamente (Gráfico 7). Dessa forma, a referida taxa diminuiu após ter aumentado ligeiramente – encurtando a distância para o piso de 26,4% registrado no segundo trimestre de 2014. Após encolher, o índice se revelou o menor desde o registrado no quarto trimestre de 2014 (27,3%). Com a segunda maior taxa de subutilização entre as unidades federativas, a Bahia exibiu uma estimativa superior às do Brasil (15,9%) e do Nordeste (26,3%). Enfim, no trimestre encerrado em março de 2025, 2,186 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 29,2% e 11,8% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

Gráfico 7

Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 1º trim. 2022-1º trim. 2025



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

11 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

O montante de desalentados em terras baianas no primeiro trimestre de 2025 foi de 527 mil pessoas¹². Assim, houve uma redução de 81 mil indivíduos (-13,3%) nessa condição em um ano, terceiro recuo após três altas seguidas nessa base de comparação. Ao se considerar o quarto trimestre de 2024, ocorreu uma ampliação de 6 mil pessoas (+1,2%), voltando a aumentar após ter recuado. Trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. Dessa maneira, a Bahia concentrou 16,3% da população desalentada brasileira (3,228 milhões), com a menor proporção da série tendo sido de 12,9% no penúltimo trimestre de 2021 e a maior, de 20,7% no primeiro intervalo de 2014. Em relação ao Nordeste, com estimativa de 1,960 milhão de desalentados (equivalente a 60,7% do quantitativo do país), a Bahia computou 26,9% desse total. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado ficou em 6,9% de janeiro a março de 2025 – o quarto maior registro do país quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no primeiro trimestre de 2025, na Bahia, foi estimado em R\$ 2.231, o sexto maior da série – mas o segundo mais baixo entre as unidades federativas (semelhantemente ao constatado no trimestre antecedente), acima apenas ao do Maranhão, estimado em R\$ 2.088. Além do mais, o rendimento médio baiano se mostrou equivalente a 65,4% e a 93,6% dos rendimentos médio brasileiro e nordestino, que foram de R\$ 3.410 e de R\$ 2.383 no referido trimestre, respectivamente. Em relação ao mesmo intervalo de 2024, quando estava em R\$ 2.212, houve alta de 0,9% (ou seja, mais R\$ 19) – a décima expansão consecutiva após oito retrações seguidas nessa base de comparação. Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 2.173, ocorreu uma variação positiva de 2,7% (mais R\$ 58), segunda alta em sequência.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 13,981 bilhões no estado, o maior montante desde o início da série histórica – significando uma elevação de 0,6% frente ao do quarto trimestre de 2024, de R\$ 13,901 bilhões, e uma alta de 7,1% num comparativo com o total do mesmo período do ano de 2024, cujo valor havia sido de R\$ 13,057 bilhões. A Bahia, assim, no primeiro trimestre do ano, concentrou 4,1% e 26,0% de toda a massa de rendimento do país e da região nordestina, respectivamente. A ampliação da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente se deu pela segunda vez consecutiva, tendo ocorrido exclusivamente por conta do crescimento do rendimento médio real, já que a população ocupada encolheu nessa base de comparação. No comparativo interanual, por sua vez, a ampliação recente significou a 13ª expansão consecutiva, isso depois de um período com sete quedas em sequência – a alta aqui, por sua vez, decorreu do aumento concomitante do rendimento médio real de todos os trabalhos e da ocupação nesse intervalo.

12 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

Tabela 3**Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 1º trim. 2024/4º trim. 2024/1º trim. 2025**

Indicador	Estimativa			Variação	
	1º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	1º trim. 2025 / 4º trim. 2024	1º trim. 2025 / 1º trim. 2024
População em idade de trabalhar (em mil)	12.213	12.328	12.369	0,3%	1,3%
População na força de trabalho (em mil)	7.023	7.242	7.144	-1,4%	1,7%
Ocupados (em mil)	6.038	6.522	6.364	-2,4%	5,4%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	629	746	591	-20,8%	-6,0%
Desocupados (em mil)	986	720	780	8,3%	-20,9%
População fora da força de trabalho (em mil)	5.189	5.085	5.225	2,8%	0,7%
População na força de trabalho potencial (em mil)	939	868	815	-6,1%	-13,2%
Desalentados (em mil)	608	521	527	1,2%	-13,3%
População subutilizada (em mil)	2.554	2.334	2.186	-6,3%	-14,4%
Taxa de desocupação	14,0%	9,9%	10,9%	1,0 p.p.	-3,1 p.p.
Nível da ocupação	49,4%	52,9%	51,5%	-1,4 p.p.	2,1 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	57,5%	58,7%	57,8%	-0,9 p.p.	0,3 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	32,1%	28,8%	27,5%	-1,3 p.p.	-4,6 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	10,4%	11,4%	9,3%	-2,1 p.p.	-1,1 p.p.
Percentual de desalentados ⁽¹⁾	8,0%	6,7%	6,9%	0,2 p.p.	-1,1 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 2.212	R\$ 2.173	R\$ 2.231	2,7%	0,9%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 13.057	R\$ 13.901	R\$ 13.981	0,6%	7,1%

Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

Tomando-se por análise apenas o universo dos desocupados, constatou-se que, diante da elevação da taxa de desocupação na margem, que passou de 9,9% para 10,9%, o tempo de permanência em situação de desemprego (sob a ótica das proporções) mostrou ligeira alta na Bahia do quarto trimestre de 2024 ao primeiro deste ano, constituindo-se em uma preocupação adicional num cenário que ainda enfrenta seus desafios apesar dos avanços notados nos últimos anos.

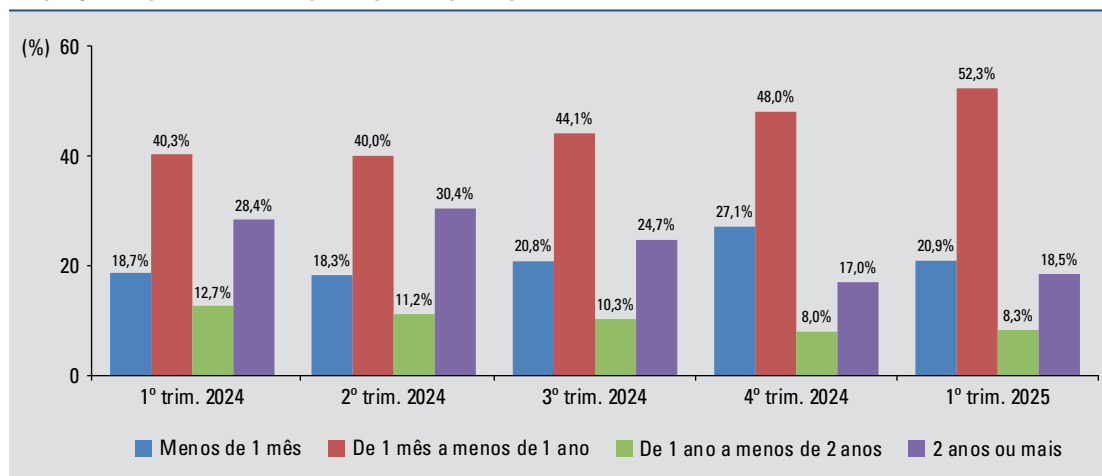
A parcela de pessoas sem ocupação e procurando por trabalho durante um ano ou mais saiu de 25,0% para 26,8% do último trimestre do ano passado ao primeiro intervalo de 2025 no estado – mas ainda mantendo o segundo menor percentual desde o começo da série (enfatizando a ausência dessa estimativa do segundo trimestre de 2020 ao primeiro trimestre de 2022). Especificamente, tanto a porção de desocupados entre um e dois anos quanto aquela por dois anos ou mais ampliaram, visto que passaram de 8,0% e 17,0% para 8,3% e 18,5% de um trimestre ao outro respectivamente (Gráfico 8). Assim, pouco mais de um em cada quatro desocupados se encontravam há pelo menos um ano nessa condição no intervalo mais recente, ou seja, pouco mais de um quarto deles enfrentava o drama do desemprego de longa duração. Em um ano, porém, houve redução desse percentual, já que essa parcela estava em 41,1% no primeiro trimestre de 2024.

Na Bahia, portanto, 208 mil (ou 26,8%) pessoas vivenciavam um quadro de desemprego duradouro à época – o que correspondia a 9,3% do contingente nessa circunstância em todo o território brasileiro (2,231 milhões de pessoas). De forma detalhada, de janeiro a março do ano de 2025, entre os desocupados baianos, 20,9% (163 mil) procuravam ocupação há menos de

um mês; 52,3% (408 mil), entre um mês e menos de um ano; 8,3% (64 mil), entre um ano e menos de dois anos; e 18,5% (144 mil) buscavam há pelo menos dois anos.

Gráfico 8

Proporção de pessoas desocupadas por tempo de procura de trabalho – Bahia – 1º trim. 2024-1º trim. 2025



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Levando-se em conta a posição na ocupação, mesmo reforçado pela alta no total da ocupação no comparativo interanual, houve aumento de ocupados em apenas três das seis formas de inserção no mercado de trabalho na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre de 2024, *Trabalhador doméstico* (+15,0%) foi aquela com a maior expansão relativa. Em seguida, em magnitude relativamente menor, vieram *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+9,8%) e *Conta própria* (+7,3%). Por outro lado, *Trabalhador familiar auxiliar* (-26,4%), *Empregado no setor público* (-7,7%) e *Empregador* (-7,7%) foram aquelas com retrações interanuais. Em relação ao quarto trimestre do ano passado, no entanto, ocorreram recuos em cinco das seis formas de inserção: *Trabalhador familiar auxiliar* (-21,5%), *Empregador* (-10,0%), *Empregado no setor público* (-7,3%), *Trabalhador doméstico* (-7,3%) e *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (-1,2%). Ou seja, apenas uma delas exibiu expansão do número de ocupados nessa base de comparação no estado: *Conta própria* (+1,5%).

No setor privado (exclusive Trabalhador doméstico), em termos interanuais, o aumento da ocupação se deu tanto pela expansão do total de trabalhadores com registro em carteira de trabalho (+10,5%) quanto pela alta do quantitativo sem registro (+8,8%). Em confronto com o trimestre antecedente, o decréscimo da ocupação no setor privado foi influenciado principalmente pelo recuo do montante sem carteira assinada (-2,9%), já que o número de empregados com carteira de trabalho (-0,1%) diminuiu muito pouco. O quantitativo com carteira de trabalho assinada voltou a encolher após ter aumentado em território baiano, registrando 1,825 milhão de pessoas. O montante sem carteira assinada seguiu movimento semelhante, reduziu após ter crescido e computou 1,316 milhão de indivíduos. Dessa forma, no primeiro trimestre de 2025, o percentual de empregados no setor privado com registro em carteira ficou em 58,1% – a maior marca desde o primeiro trimestre de 2021, apesar da queda na margem. Tal percentual se mostrou a sexta menor proporção entre as unidades federativas, além de se encontrar bem abaixo da média brasileira (74,6%).

Entre os ocupados como trabalhadores domésticos, após um ano, houve recuo somente daqueles sob a manta da legalidade (-3,2%), já que o total dos sem proteção legal aumentou (+19,2%). Na margem, movimento diferente: queda tanto para os com carteira de trabalho assinada (-3,2%) quanto para os sem registro em carteira (-8,2%). No setor público, em um ano, enquanto os com carteira assinada (+5,6%) apresentaram variação positiva, os que não contavam com carteira assinada (-8,1%) e os militares e estatutários (-9,4%) diminuíram seus quantitativos. Do quarto trimestre de 2024 ao primeiro trimestre deste ano, as categorias dos militares e estatutários (0,0%) e dos com carteira assinada (0,0%) revelaram estabilidade dentro do setor público, enquanto o grupo dos sem registro formal (-19,0%) apontaram encolhimento de seu contingente.

De toda a população ocupada no estado no primeiro trimestre de 2025, apenas 3,4% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de aproximadamente 4,2%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 27,1% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 25,3%. A Bahia, assim, contava com 5,1% e 6,7% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na tabela abaixo.

Tabela 4
Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal
Bahia – 1º trim. 2024/4º trim. 2024/1º trim. 2025

Posição na ocupação e categoria do emprego	Trimestre			Variação			
	1º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	1º trim. 2025/ 4º trim. 2024		1º trim. 2025/ 1º trim. 2024	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado⁽¹⁾	2.862	3.181	3.142	-1,2%	-39	9,8%	280
com carteira de trabalho assinada	1.652	1.826	1.825	-0,1%	-1	10,5%	173
sem carteira de trabalho assinada	1.210	1.355	1.316	-2,9%	-39	8,8%	106
Trabalhador doméstico	333	413	383	-7,3%	-30	15,0%	50
com carteira de trabalho assinada	62	62	60	-3,2%	-2	-3,2%	-2
sem carteira de trabalho assinada	271	352	323	-8,2%	-29	19,2%	52
Empregado no setor público	869	865	802	-7,3%	-63	-7,7%	-67
com carteira de trabalho assinada	72	76	76	0,0%	0	5,6%	4
sem carteira de trabalho assinada	297	337	273	-19,0%	-64	-8,1%	-24
militar e funcionário público estatutário	500	453	453	0,0%	0	-9,4%	-47
Empregador	235	241	217	-10,0%	-24	-7,7%	-18
Conta própria	1.609	1.701	1.726	1,5%	25	7,3%	117
Trabalhador familiar auxiliar	129	121	95	-21,5%	-26	-26,4%	-34
Total	6.038	6.522	6.364	-2,4%	-158	5,4%	326

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

(1) Exclui trabalhador doméstico.

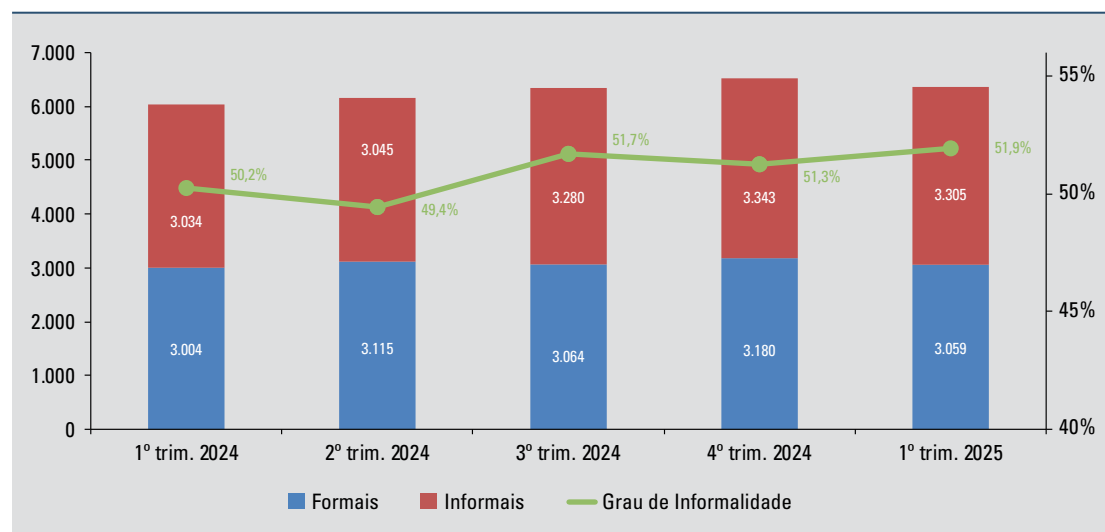
Na Bahia, em relação ao intervalo imediatamente anterior, o conjunto dos informais decresceu, registrando queda após três elevações seguidas. O quantitativo de formais também encolheu, mas isso após ter aumentado uma vez (Gráfico 9). Do quarto trimestre de 2024 ao primeiro trimestre

deste ano, a diminuição geral da ocupação derivou principalmente do decréscimo no montante de formais, visto que o total de informais recuou em magnitude menor. No caso, enquanto 121 mil pessoas ficaram sem vínculos formais no espaço de trabalho baiano, 38 mil perderam postos como informais. No comparativo interanual, movimento diferente, já que tanto o número de formais (mais 55 mil) quanto o de informais (mais 271 mil) cresceram. A alta da ocupação em território baiano em um ano, então, também foi impactada substancialmente pelo acréscimo no conjunto de informais, visto que o quantitativo de formais cresceu menos. Assim, nesse contexto de incorporação de trabalhadores especialmente ao polo desprotegido, o aumento geral da ocupação terminou assumindo um caráter menos benigno, já que favoreceu mais o estrato do mercado de trabalho que tende a ter empregos de menor qualidade e menos garantias. Por fim, o trimestre de janeiro a março de 2025 contabilizou 3,305 milhões de ocupados na informalidade e 3,059 milhões na formalidade. Assim, os números de informais e de formais no primeiro trimestre no estado foram o segundo e o quarto mais elevados da série, respectivamente.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em março de 2025, dessa forma, aumentou tanto em relação ao do trimestre imediatamente anterior quanto em comparação ao de um ano antes. Assim, na margem, o referido índice cresceu após ter recuado. Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 51,9% eram considerados informais, ao passo que no mesmo trimestre do ano de 2024 e no intervalo imediatamente antecedente eram 50,2% e 51,3% em cada. Entre as unidades federativas, no primeiro trimestre deste ano, a Bahia exibiu o sexto maior grau de informalidade. No Brasil, por sinal, 38,0% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre janeiro e março de 2025.

Gráfico 9

População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade⁽¹⁾ – Bahia
1º trim. 2024-1º trim. 2025



Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas aumentou em quatro das cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, a ampliação relativa do nível de emprego foi maior no setor de *Indústria geral* (+15,5%). De maneira relativamente menor, o emprego também aumentou no *Comércio, reparação de veículos*

automotores e motocicletas (+8,4%) na *Construção* (+8,1%) e nos *Serviços* (+5,6%). Em compensação, a ocupação decresceu no setor de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (-6,0%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, por outro lado, apenas dois dos grupamentos exibiram alta. Na base de comparação trimestral, a categoria de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+5,7%) foi aquela com o maior crescimento relativo, enquanto *Construção* (-6,1%) foi a de maior retração relativa da ocupação. As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir.

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em quatro delas: Alojamento e alimentação (+18,3%), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+17,6%), Serviços domésticos (+13,0%) e Transporte, armazenagem e correio (+1,7%). Assim, portanto, as exceções ficaram por conta das atividades denominadas Outros serviços¹³ e Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais, com encolhimentos de 4,6% e 1,7% respectivamente.

Tabela 5
Pessoas ocupadas (em milhares) por grupamentos de atividade do trabalho principal – Bahia
1º trim. 2024/4º trim. 2024/1º trim. 2025

Grupamento de atividade econômica	Trimestre			Variação			
	1º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	1º trim. 2025/ 4º trim. 2024		1º trim. 2025/ 1º trim. 2024	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	930	929	874	-5,9%	-55	-6,0%	-56
Indústria geral	515	593	595	0,3%	2	15,5%	80
Construção	459	528	496	-6,1%	-32	8,1%	37
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.169	1.199	1.267	5,7%	68	8,4%	98
Serviços	2.965	3.272	3.131	-4,3%	-141	5,6%	166
Total	6.038	6.522	6.364	-2,4%	-158	5,4%	326

Fonte: IBGE – PNADC.
 Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).
 Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias e/ou da existência de ocupações em atividades mal definidas.

13 O grupamento ocupacional denominado Outros serviços, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços (Atividades de organizações associativas, Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos e Outras atividades de serviços pessoais); e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Expectativa dos empresários baianos para o emprego

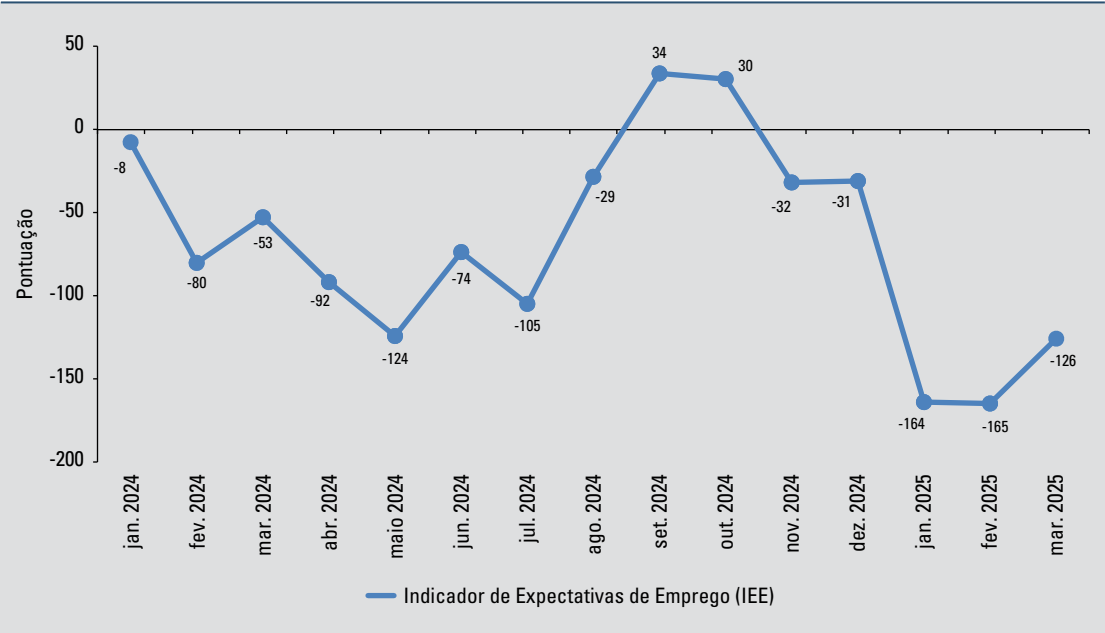
A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação, manutenção ou demissão futura de trabalhadores. Assim, construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas nos próximos seis meses, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) se mostrou negativo pela quinta vez consecutiva em março, já que a última vez acima de zero havia sido em outubro de 2024.

Ao se analisar a trajetória do IEE no tempo, sem levar em conta oscilações momentâneas, constata-se que, do início de 2024 até agora, o referido indicador assumiu basicamente três movimentos (Gráfico 10). No primeiro, de janeiro a julho de 2024, a despeito de algumas variações no intervalo considerado e do percurso vagaroso e irregular ao longo dos meses em análise, o que se viu foi um decaimento do indicador, visto que as quedas foram de magnitude maior do que as altas e, assim, a oscilação líquida do IEE resultou notadamente negativa no intervalo. Ou seja, passado o mês de janeiro de 2024, quando acusou o maior patamar desde outubro de 2022, o referido indicador, desconsiderando-se os movimentos pontuais contrários, assumiu um comportamento descendente em termos de tendência, marcado por uma piora lenta das expectativas quanto ao cenário futuro do emprego local. No segundo movimento, de agosto a outubro de 2024, a tendência foi de recuperação, marcada por uma escalada positiva importante e pelo retorno do indicador a um patamar acima de zero (de forma que o IEE do mês de setembro registrou o maior nível dos últimos dois anos). No terceiro percurso, envolvendo os meses de novembro de 2024 a março deste ano, apesar da guinada positiva ao final do período, o que se viu foi um ciclo marcado por uma nova deterioração, com o indicador do primeiro mês deste ano denunciando uma piora significativa e o de fevereiro registrando o menor nível dos últimos dois anos.

Do mais, confrontando especificamente o indicador do final do primeiro trimestre deste ano com o do término do quarto trimestre de 2024, o que se captou foi uma piora sensível das expectativas quanto ao emprego. Ao longo dos meses do trimestre mais recente, o IEE exibiu as seguintes pontuações: janeiro, -164 pontos; fevereiro, -165 pontos; e março, -126 pontos. Assim, importante pontuar, os resultados mais atuais, marcados por uma ampliação da apatia nas intenções de contratações em termos comparativos ao que foi constatado ao término do trimestre antecedente, alicerçaram um forte viés de baixa, mas que, pela necessidade de resultados futuros no mesmo sentido e por conta da melhoria observada em março, ainda não servem de lastro para argumentos que atestem de maneira incontestável a ocorrência de um cenário para o emprego menos promissor num horizonte próximo.

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a piora do indicador referente ao emprego se manifestou de forma generalizada em termos setoriais, já que o recuo ocorreu em todos os quatro segmentos. A retração das expectativas, portanto, foi registrada nos setores de Agropecuária, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* – sendo que o indicador do segmento de *Comércio* foi o que evidenciou a maior queda absoluta. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, reforçado pela ocorrência de retrocessos, o pessimismo quanto ao emprego (pontuação abaixo de zero) se manifestou em todos os quatro grupamentos – portanto, em um número maior de segmentos do que no final do quarto trimestre de 2024, quando apenas dois dos setores apresentaram pontuação menor do que zero. Por fim, ao término do intervalo mais recente, o *Comércio* indicou o pior patamar entre os segmentos, com -200 pontos. Na outra ponta, a atividade de *Serviços* revelou as percepções mais favoráveis em relação às contratações futuras, com -107 pontos. Os indicadores de *Agropecuária* e de *Indústria*, por sua vez, registraram -143 e -125 pontos respectivamente.

Gráfico 10
Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Jan. 2024-mar. 2025



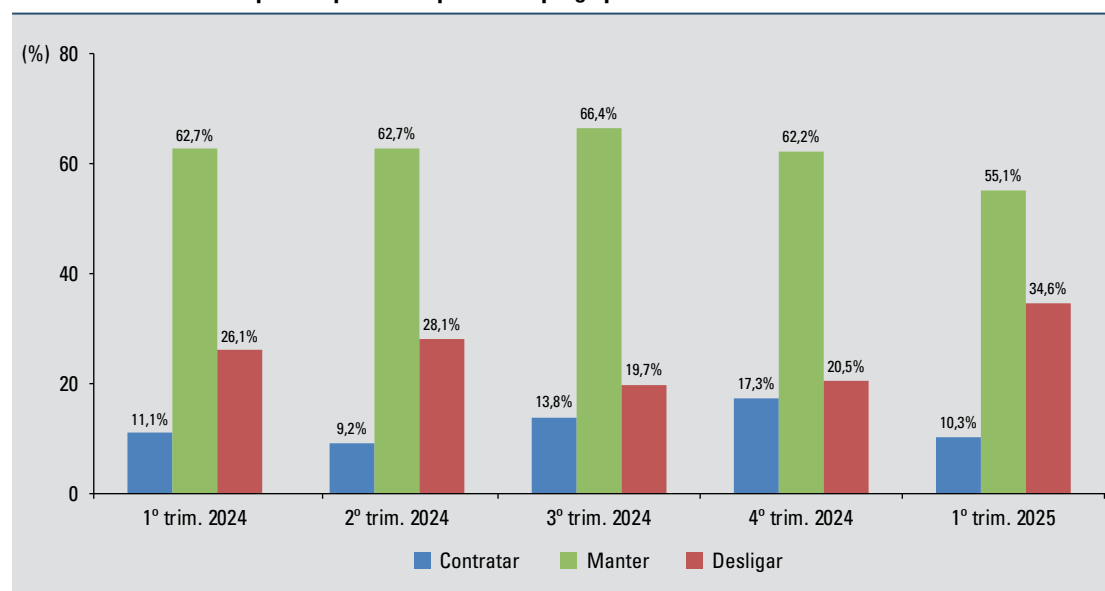
Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

No primeiro trimestre de 2025, no que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 55,1% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 34,6% pensam em desligar e 10,3% dos entrevistados pretendem promover a contratação de empregados (Gráfico 11). Portanto, pelo décimo intervalo em sequência, a proporção das empresas com intenção de expandir o quadro de pessoal ficou abaixo da porção das que preveem comprimir. Do mais, comparativamente ao quarto trimestre do ano passado, os percentuais daqueles que planejam admitir e dos que pretendem manter o quantitativo de empregados encolheram e o percentual dos que cogitam desligar trabalhadores se ampliou.

Conforme o gráfico abaixo, após ter perdido força, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários aumentou pela segunda vez seguida e registrou o maior nível desde o penúltimo trimestre de 2020. O fito de admitir, por sua vez, depois de ganhar fôlego no terceiro e no quarto trimestres de 2024 e assumir o maior nível desde o último trimestre de 2023, voltou a encolher, alcançando o menor nível desde o segundo trimestre de 2024. De resto, ao registrar 55,1% no intervalo mais recente, a perspectiva empresarial de manter o quantitativo de empregados recuou pela segunda vez consecutiva e registrou o menor percentual desde o primeiro trimestre de 2021. Assim, mesmo diante de um cenário menos encorajador do que no intervalo imediatamente anterior sob o olhar empresarial (conforme os percentuais estimados), ainda não se pode garantir que essa expectativa se manifeste como um enfraquecimento consistente do mercado de trabalho no curto prazo¹⁴.

Gráfico 11

Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 1º trim. 2024-1º trim. 2025



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

14 Dada a violenta e brusca quebra ocorrida em 2020, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal desde então. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

NOTA METODOLÓGICA

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com 12 perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: *Agropecuária; Indústria; Serviços; e Comércio.*

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Dessa maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: *Grande Pessimismo*, de -1.000 a -500; *Pessimismo*, de -500 a -250; *Pessimismo Moderado*, de -250 a zero; *Otimismo Moderado*, de zero a 250; *Otimismo*, de 250 a 500; e *Grande Otimismo*, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

Escala do ICEB



